




A desertificação

Desertificação é um processo complexo, no qual muitas vezes as causas se confundem com os efeitos, e em que intervêm não apenas os agentes mais próximos, mas muitos outros não directamente envolvidos e muitas vezes não identificáveis.

Em Portugal, a mais ampla expressão da problemática causa-efeito na desertificação observada no território português é o despovoamento: efeito e causa da degradação das terras.



Programa de Acção Nacional de Combate à Desertificação (PANCD)

O Programa de Acção Nacional de Combate à Desertificação (PANCD) visa os seguintes cinco objectivos estratégicos:

- Conservação do solo e da água;
- Fixação da população activa nos meios rurais;
- Recuperação das áreas afectadas;
- Sensibilização da população para a problemática da desertificação;
- Consideração da luta contra a desertificação nas políticas gerais e sectoriais;



Contributo do PRODER para o combate à desertificação

EIXO 1 – Fixação da população activa nos meios rurais pela promoção e criação de empresas competitivas.

EIXO 2 – Fixação da população activa nos meios rurais, por compensação das desvantagens naturais à produção agrícola;

- **Conservação do solo e da água**, através da valorização dos modos de produção e da gestão do espaço florestal e agro-florestal;
- **Recuperação das áreas afectadas**, através da gestão do espaço florestal

EIXO 3 - Fixação da população activa nos meios rurais, pela promoção e criação de microempresas competitivas, e melhoria do bem estar das populações.

- **Sensibilização da população para a problemática da desertificação**, através da animação do território e melhoria da governança local. ;

Repartição dos Fundos pelas diferentes medidas do PRODER

OBJECTIVOS FEADER e Nacionais	OBJECTIVOS PRINCIPAIS PEN	PDRc		PDRc Peso financeiro das medidas (% no FEADER)
		SUBPROGRAMAS	MEDIDAS	
Aumentar a Competitividade do Sector Agrícola e Florestal	Aumentar o conhecimento e melhorar o potencial humano Promover a inovação	PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	4.2 Informação e formação especializada	0,6
			4.3 Serviços de apoio ao desenvolvimento	1,2
			4.1 Cooperação para a inovação	0,8
			Totais	-
	Reestruturar e desenvolver o potencial físico	PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE	1.1 Inovação e desenvolvimento empresarial	17,1
			1.2 Cooperação empresarial para o mercado e internacionalização	0,7
			1.3 Promoção da competitividade florestal	4,2
			1.5 Instrumentos financeiros e de gestão de risco e de crises	1,3
			1.6 Regadios e outras infra-estruturas colectivas	17,5
	Melhorar a qualidade da produção e dos		1.4 Valorização da produção de qualidade	0,6
Totais			45,0	

Repartição dos Fundos pelas diferentes medidas do PRODER

OBJECTIVOS FEADER e Nacionais	OBJECTIVOS PRINCIPAIS PEN	PDRc		PDRc Peso financeiro das medidas (% no FEADER)
		SUBPROGRAMAS	MEDIDAS	
Promover a Sustentabilidade dos Espaços Rurais e dos Recursos Naturais	<p>Proteger valores ambientais e paisagísticos em zonas agrícolas e florestais da Rede NATURA e outras</p> <p>Proteger os recursos hídricos e o solo</p> <p>Contribuir para a atenuação das alterações climáticas</p> <p>Contribuir para o uso continuado e sustentável das terras agrícolas em zonas desfavorecidas</p>	GESTÃO SUSTENTÁVEL DO ESPAÇO RURAL	2.2 Valorização de modos de produção	5,2
			2.3 Gestão do espaço florestal e agro-florestal	5,8
			2.4 Intervenções territoriais integradas	3,4
			2.1 Manutenção da actividade agrícola em zonas desfavorecidas	17,6
			Totais	41,8
Revitalizar Económica e Socialmente as Zonas Rurais	<p>Diversificar a economia rural</p> <p>Melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais</p>	DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA DAS ZONAS RURAIS e ABORDAGEM LEADER	3.1 Diversificação da economia e criação de emprego	5,8
			3.2 Melhoria da qualidade de vida	2,3
Melhorar a governança das zonas rurais	<p>Valorizar o potencial de desenvolvimento local</p> <p>Desenvolver competências nas zonas rurais</p> <p>Melhorar a governança local</p>	DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA DAS ZONAS RURAIS e ABORDAGEM LEADER	3.3 Implementação de estratégias de desenvolvimento local	8,1
			3.4 Cooperação LEADER para o desenvolvimento	0,3
			3.5 Funcionamento dos GAL, aquisição de competências e animação	2,0
			Totais	10,4



Casos Práticos

ACÇÃO 1.1.1 – Modernização e Capacitação das Empresas

ACÇÃO 1.6.2 – Regadio de Alqueva

MEDIDA 2.1 – Manutenção da Actividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas

MEDIDA 3.1 – Diversificação da Economia e Criação de Emprego



Estrutura orgânica do PRODER

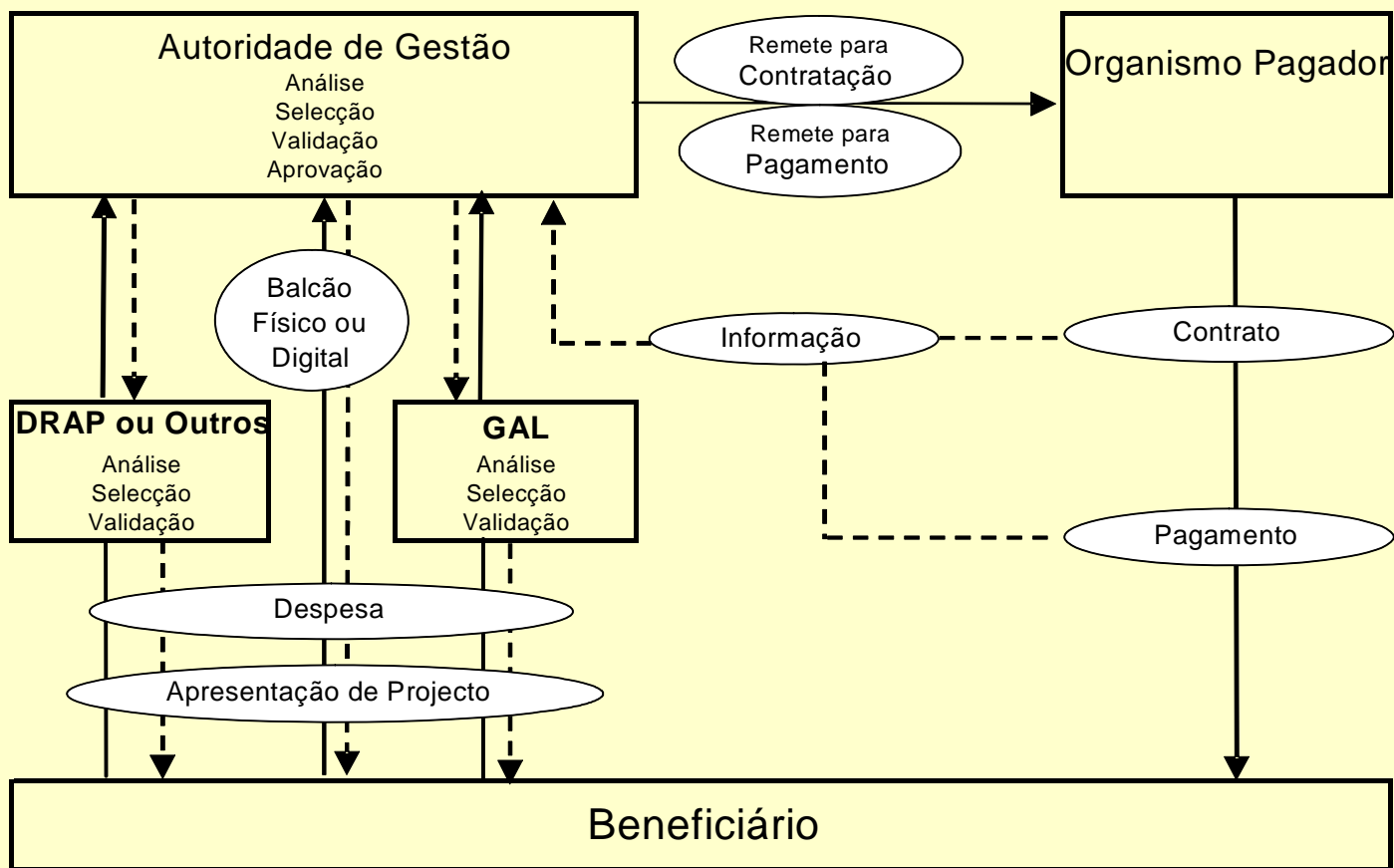
- Órgão de coordenação estratégica interministerial;
- Órgão de coordenação nacional do FEADER;
- Órgãos de acompanhamento;

- Órgãos de gestão;
- Organismo pagador;

- Organismo de certificação.

Estrutura orgânica do PRODER

CIRCUITO SIMPLIFICADO DE GESTÃO





Enquadramento Legislativo

De conhecimento geral:

- Regulamentos de aplicação, por acção;
- Orientações Técnicas Específicas;
- FAQ's (perguntas frequentes).

De conhecimento restrito às entidades responsáveis pela gestão do PRODER:

- Normas;
- Notas explicativas.



Sistema de Informação

Base para a análise, decisão, pagamento, controlo, acompanhamento e avaliação.

Contempla **todas as fases do processo de gestão:**

- recepção electrónica e avaliação do mérito das candidaturas/projectos;
- apuramento dos indicadores da base comum de acompanhamento e avaliação e outros específicos;
- verificação de elegibilidades e afectação das despesas aos códigos medida estabelecidos no regulamento;
- controlo administrativo;
- organização dos processos de contratação;
- selecção das amostras de controlo;
- recepção dos pedidos de pagamento e interface com o Organismo Pagador;
- produção de relatórios.